



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ADRIANO MIGUEL SILVA DE MELO

**O PAPEL DO DOCENTE NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E NA INSERÇÃO
SOCIOPROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA.**

SALGUEIRO – PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ADRIANO MIGUEL SILVA DE MELO

**O PAPEL DO DOCENTE NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E NA INSERÇÃO
SOCIOPROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Orientador(a): Prof(a). Msc. Morgana Guedes Bezerra

SALGUEIRO - PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva de Melo, Adriano Miguel.

O Papel do Docente na Promoção da Inclusão e na Inserção Socioprofissional dos Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. / Adriano Miguel Silva de Melo. - Salgueiro, 2026.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Profª. Msc. Morgana Guedes Bezerra.

1. Educação Profissional. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ADRIANO MIGUEL SILVA DE MELO

O PAPEL DO DOCENTE NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E NA INSERÇÃO
SOCIOPROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA.

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: _21_/03_/2026_.

NOTA: ____9____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a))

Instituição

Prof. (a)

Instituição

M.s. Morgana Guedes Bezerra. IFPB.

Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto. IF

Sertão.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Prof. (a)

Instituição

Esp. Bismark Fernandes Gomes da Silva.

IFPB.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, pelo amor e apoio incondicional, e aos professores que contribuíram para minha formação e me inspiraram a seguir no caminho da educação.

AGRADECIMENTO

A Deus, primeiramente, por me conceder vida, força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta caminhada. Nos momentos de dificuldade, foi a fé que me sustentou e me deu coragem para seguir em frente até a conclusão desta importante etapa.

À minha família, que sempre esteve presente em minha trajetória, oferecendo apoio, incentivo, compreensão e carinho. Agradeço por acreditarem em mim, por compreenderem minhas ausências e por me motivarem constantemente a buscar meus objetivos.

A todos os professores que fizeram parte deste processo de formação, minha sincera gratidão pelos ensinamentos compartilhados, pelas reflexões proporcionadas e pela dedicação ao longo do curso. Cada contribuição foi fundamental para o fortalecimento do meu aprendizado e para minha formação acadêmica e profissional.

De maneira especial, expresso minha profunda gratidão à minha orientadora, pela atenção, paciência, disponibilidade e pelas valiosas orientações durante a elaboração deste trabalho. Sua dedicação, conhecimento e incentivo foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa e para a concretização deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho e para a conclusão desta etapa tão significativa da minha trajetória acadêmica.

“Epígrafe: “A tarefa do educador é formar cidadãos capazes de pensar criticamente e atuar na sociedade.”

Dermeval Saviani

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso, para finalização da especialização em docência na educação profissional e tecnológica, intitulado “ O Papel do Docente na Promoção da Inclusão e na Inserção Socioprofissional dos Estudantes da Educação Profissional e Tecnológica” caracteriza-se como relatório de formação com abordagem qualitativa. O estudo tem como finalidade analisar o papel do docente na promoção da inclusão e na inserção socioprofissional. O relatório também leva em consideração, os desafios estruturais, sociais e pedagógicos que permeiam essa modalidade de ensino. A metodologia adotada fundamenta-se na pesquisa autobiográfica, articulando narrativas da minha trajetória formativa e profissional na EPT, o estudo utiliza de referenciais teóricos da área, possibilitando reflexão crítica sobre práticas pedagógicas inclusivas, permanência estudantil e relação entre trabalho e educação. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas ativas desenvolvidas em sala de aula, associadas a políticas institucionais de permanência e êxito, contribuem para ampliar oportunidades de inserção socioprofissional e para a formação humana integral. Considera-se que o docente ocupa papel estratégico na promoção da inclusão e na inserção socioprofissional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, ao desenvolver práticas pedagógicas que articulam formação técnica, sensibilidade às diversidades e compromisso com a permanência e o êxito escolar.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Inclusão; Empregabilidade; Prática docente; Permanência escolar.

ABSTRACT

This course completion work, developed as a requirement for the completion of the specialization in Teaching in Professional and Technological Education, entitled “The Role of the Teacher in Promoting Inclusion and the Socio-professional Insertion of Students in Professional and Technological Education”, is characterized as a training report with a qualitative approach. The study aims to analyze the role of teachers in promoting inclusion and the socio-professional insertion of students in Professional and Technological Education. The report also considers the structural, social, and pedagogical challenges that permeate this educational modality. The adopted methodology is based on autobiographical research, articulating narratives of the author’s formative and professional trajectory in Professional and Technological Education and using theoretical references from the field, enabling critical reflection on inclusive pedagogical practices, student retention, and the relationship between work and education. The results indicate that active pedagogical practices developed in the classroom, associated with institutional policies for student retention and success, contribute to expanding opportunities for socio-professional insertion and to the integral development of students. It is concluded that the teacher plays a strategic role in promoting inclusion and socio-professional insertion of students in Professional and Technological Education by developing pedagogical practices that articulate technical training, sensitivity to diversity, and commitment to student retention and academic success.

Keywords: Professional and Technological Education. Inclusion. Employability. Teaching practice. Student retention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	5
<i>2.1 Objetivo geral</i>	5
<i>2.2 Objetivos específicos</i>	5
3. DESENVOLVIMENTO	6
<i>3.1 Narrativas do processo formativo</i>	6
<i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</i>	9
<i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i>	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Adriano Miguel, nasci e cresci na cidade de Vitória de Santo Antão em Pernambuco, cidade onde construí minhas primeiras experiências de vida e de aprendizado. Venho de uma família simples, na qual meus pais estudaram apenas até o ensino básico, mas sempre demonstraram a importância da educação como caminho de crescimento pessoal e profissional.

Durante minha infância e adolescência, minha família enfrentou algumas dificuldades financeiras, especialmente nos períodos em que meu pai ficou desempregado. Essas situações marcaram profundamente minha trajetória, pois me ensinaram desde cedo o valor dos estudos, mesmo diante das adversidades. Entre as memórias mais significativas que guardo da minha infância escolar, destaco as aulas de reforço que frequentei em uma escola do antigo bairro onde morava.

Esses momentos foram fundamentais para o meu desenvolvimento, pois me ajudaram a superar dificuldades de aprendizagem e fortaleceram minha confiança nos estudos. Ao longo da minha vida escolar, sempre recebi incentivos que fizeram diferença no meu caminho. Tanto a família, com seus conselhos e apoio, quanto professores e pessoas próximas, foram essenciais para que eu acreditasse no poder transformador da educação e buscasse sempre avançar em minha formação.

Minha história ou parte dela, foi marcada pela educação básica na rede pública, uma parte por escolas municipais. Finalizei meu antigo terceiro grau também em uma escola pública e logo após ingressei na universidade pública, momento, marcante na minha vida. Atualmente, estou como docente e atuou na área financeira, divido minhas responsabilidades profissionais em dois momentos, durante o dia na empresa privada como analista de relacionamento e no período noturno, sou docente no curso técnico em administração e logística.

Minha aproximação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocorreu inicialmente por meio de minha própria vivência, quando percebi que essa modalidade de ensino vai muito além da transmissão de conteúdos técnicos: ela constitui-se em um espaço de inclusão, de valorização da diversidade e de preparação para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Tive o meu primeiro contato como docente na escola técnica SENAC.

Foi nessa experiência que nasceu meu interesse e razões em aprofundar estudos sobre o papel do docente, pois observei, na prática, como o professor pode influenciar diretamente o futuro dos estudantes, seja promovendo oportunidades, seja enfrentando as barreiras que

dificultam a inserção de muitos jovens e adultos no mercado.

A problematização escolhida para aprofundar esse estudo, parte da seguinte questão: como os docentes podem utilizar de práticas pedagógicas ativas e inclusivas que favoreçam o desenvolvimento de competências e ampliem inserção socioprofissional dos estudantes da EPT?

Essa indagação reflete inquietações que vivenciei em sala de aula e na observação de colegas de profissão, quando percebi que a diversidade dos estudantes exige do professor muito mais do que domínio técnico: requer sensibilidade, metodologias ativas e um olhar atento para as singularidades de cada aluno. Estudos recentes sobre a EPT indicam que o fortalecimento de competências socioemocionais amplia as possibilidades de inserção profissional e adaptação às transformações do mundo do trabalho (Castro; Silva, 2024).

A escolha por esse tema relaciona-se também à minha experiência profissional. Em diferentes momentos de minha formação, me deparei com histórias de alunos que enfrentavam barreiras sociais, culturais e econômicas para permanecer na escola e concluir seus cursos. Essas situações marcaram profundamente meu olhar sobre o papel do educador e me levaram a refletir sobre como práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para reduzir desigualdades e abrir caminhos de empregabilidade.

Assim, práticas pedagógicas inclusivas e metodologias ativas, conforme defendem Moran (2015), favorecem o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências essenciais à inserção qualificada no mundo do trabalho. Pesquisas empíricas sobre egressos da EPT demonstram que a articulação entre formação técnica consistente e desenvolvimento de competências ampliadas contribui para maiores oportunidades de empregabilidade (Souza, 2020).

Ao refletir sobre empregabilidade, é necessário evitar uma concepção meramente instrumental de formação profissional. Conforme problematiza Antunes (2009, p. 41), o mundo do trabalho contemporâneo é marcado por flexibilização e precarização, exigindo formação crítica e capacidade de leitura das dinâmicas produtivas. Nessa direção, Moura (2014) defendem que a EPT deve articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo formação integral e não apenas adequação imediata às demandas do mercado.

A relevância dessa discussão para a EPT acredito ser de muita importância. Segundo Carvalho (2016), as práticas inclusivas estão diretamente relacionadas ao papel do professor, que precisa adotar metodologias intencionais e flexíveis para garantir o aprendizado de todos

os estudantes. Assim, repensar a prática docente pensando na inclusão e da empregabilidade é também repensar a função social da EPT, que deve formar profissionais tecnicamente competentes e cidadãos críticos, preparados para atuar em um mundo do trabalho dinâmico e diverso.

Embora o papel do docente seja central na efetivação de práticas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a inclusão não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor, mas como um compromisso institucional, político e coletivo. Conforme afirma Mantoan (2003), a construção de uma escola inclusiva exige transformações estruturais, curriculares e culturais que envolvem toda a comunidade escolar e as políticas públicas educacionais.

Nessa mesma perspectiva, Libâneo (2013) destaca que as práticas pedagógicas estão condicionadas às condições objetivas de trabalho, à organização escolar e às diretrizes institucionais, não podendo ser analisadas de forma isolada do contexto em que se realizam. Assim, na EPT, a promoção da inclusão e da empregabilidade demanda ações articuladas entre docentes, gestores, sistemas de ensino e políticas públicas, evitando-se a responsabilização individualizada do professor por desafios que são, em essência, estruturais e coletivos.

O trabalho é um referencial para formação humana de maneira integral. Saviani (2007) nos fala que o trabalho e a educação são especificidades humanas e são indissociáveis, pois, à medida que o ser humano trabalha e cria, ele se educa e educa. Ele aprende o fazer e tem capacidade de transmitir esse saber.

Nesse sentido, além de compreender o trabalho como elemento formativo integral da pessoa, é importante considerar que as relações de trabalho estão historicamente situadas no contexto econômico capitalista, o que implica desafios e contradições para a formação profissional. Marx (1999) aponta que no capitalismo o trabalho assume uma forma alienada, em que os trabalhadores muitas vezes não reconhecem sua ação no produto final, evidenciando que a formação técnica deve englobar também a compreensão crítica das relações sociais de produção.

Assim, a EPT deve articular a formação técnico-profissional com a reflexão sobre as relações de trabalho capitalistas, promovendo não apenas competências técnicas, mas também consciência crítica sobre os contextos sociais e econômicos nos quais discentes estarão inseridos.

Objetivo geral dessa pesquisa é analisar o papel do docente na promoção da inclusão e

no fortalecimento da empregabilidade. Para tanto, busca-se, de forma mais específica: Identificar práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas por mim e por outros docentes da EPT, a partir de uma abordagem autobiográfica e reflexiva; relacionar minha experiência pessoal com a literatura sobre inclusão e diversidade na EPT; Analisar a partir de uma abordagem autobiográfica, os desafios enfrentados na prática docente para articular inclusão educacional e empregabilidade na Educação Profissional e Tecnológica.

Essa temática conecta-se diretamente à minha realidade concreta, vivida e observada em sala de aula, na minha escola que atuo desde 2023 e outras experiências anteriores. O contato com estudantes de diferentes contextos mostrou-me que cada indivíduo traz consigo potencialidades e dificuldades, e que o papel do docente é fundamental para transformar essas realidades em oportunidades de aprendizagem.

Essa questão reflete, portanto, não apenas meus aprendizados como docente, mas também meus desafios, inquietações e compromissos na busca por práticas pedagógicas mais inclusivas. O impacto social e educacional dessa pesquisa está na possibilidade de contribuir para a construção de práticas que fortaleçam a inclusão, ampliem a empregabilidade para os alunos participantes dos cursos técnicos ofertados pela rede pública estadual e criem oportunidade dentro da EPT.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o papel do docente na promoção da inclusão e na inserção socioprofissional dos estudantes da educação profissional e tecnológica.

2.2 Objetivos específicos

Identificar práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas por mim e por outros docentes da educação profissional e tecnológica, a partir de uma abordagem autobiográfica e reflexiva.

Relacionar minha experiência pessoal com a literatura sobre inclusão e diversidade na educação profissional e tecnológica;

Analisar a partir de uma abordagem autobiográfica, os desafios enfrentados na prática docente para articular inclusão educacional e inserção socioprofissional na educação profissional e tecnológica.

A partir do desenvolvimento deste trabalho está organizado em três momentos principais. Inicialmente, apresentam-se as narrativas do processo formativo, nas quais são descritas experiências pessoais e acadêmicas que contribuíram para a construção da identidade docente. Em seguida, são discutidas as vivências na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando desafios, práticas pedagógicas e experiências relacionadas à inclusão dos estudantes. Por fim, são apresentadas reflexões sobre a formação acadêmica no curso de especialização, analisando as contribuições das disciplinas cursadas para a compreensão do papel do docente na promoção de práticas educativas inclusivas e à inserção socioprofissional dos estudantes da EPT.

3. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo será desenvolvido no formato de pesquisa autobiográfica qualitativa, reconhecida como uma abordagem potente para a formação docente, uma vez que possibilita ao pesquisador refletir criticamente sobre sua própria trajetória formativa e profissional. Segundo Nóvoa (1995), a escrita de si se configura como um processo de construção identitária, no qual o professor revisita experiências e reelabora práticas pedagógicas a partir da memória.

Nesse mesmo sentido, Passeggi (2011) afirma que a pesquisa autobiográfica amplia a compreensão do sujeito enquanto docente e pesquisador, articulando vivências pessoais ao contexto educativo e profissional. Assim, este formato metodológico apresenta-se adequado à pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por favorecer a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o fortalecimento da identidade docente.

3.1 Narrativas do processo formativo

Nasci e fiz toda a minha formação básica em escolas públicas municipal e estadual, na cidade de Vitória de Santo Antão- PE. Concluí o ensino fundamental em 2006. No ensino médio, precisei me adaptar ao turno noturno para poder trabalhar durante o dia, uma decisão forçada por necessidade econômica, mas que me ensinou desde cedo sobre desigualdades, persistência e adaptabilidade no contexto educacional. Segundo Gusmão e Amorim (2022), apontam como os estudantes do ensino médio noturno enfrentam maiores desafios de aprendizagem e desempenho devido à conciliação entre estudo e trabalho.

Minha formação reflete, ainda, um cenário do nosso país marcado pela desigualdade de acesso e permanência na educação, em que o esforço individual é frequentemente exigido dos estudantes em condições socioeconômicas mais vulneráveis. Nesse sentido, Ribeiro (2021) enfatiza que a permanência escolar está diretamente associada ao suporte social, econômico e pedagógico oferecido aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Vivencie isso na prática, o curso preparatório para o vestibular tinha um custo, e o professor do curso, permitiu no segundo ano de curso, em 2009, frequentar as aulas de maneira gratuita, a inclusão destacada nessa situação, foi fundamental para conseguir o êxito do resultado.

No ano de 2010, fui aprovado para UFPE no campus Caruaru. Essa trajetória, de estudante de família de baixa renda, de escolas públicas, com dificuldades estruturais e de acesso, me despertou para compreender o papel do docente não apenas como transmissor de

conteúdo, mas como agente de inclusão social, de acesso e de emancipação profissional. Anjos (2021) observa que a formação docente orientada à diversidade é fundamental para que professores compreendam os contextos socioeconômicos de seus alunos e adaptem metodologias que favoreçam o aprendizado pleno.

Após concluir a graduação em Administração em 2015, iniciei minha primeira pós-graduação em 2017, na área de Finanças Empresariais, na UNIFACOL, período em que dediquei 18 meses à conclusão do curso. Essa experiência de aprofundamento em conhecimentos técnicos reforçou a importância da disciplina, organização e da busca contínua por capacitação, habilidades essenciais também para a atuação docente. Posteriormente, em 2023, iniciei uma nova pós-graduação em Docência no Ensino Superior, na Uniasselvi, com o objetivo de aprimorar minhas competências pedagógicas e ampliar minha compreensão sobre os processos de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em 2024, realizei o curso de Formação Pedagógica no Centro de Educação Cidade Verde, concluído em agosto de 2025. Essa formação foi essencial para aprofundar minhas práticas pedagógicas e consolidar minha atuação docente na EPT. Segundo César, Lins e Moi (2024), a formação pedagógica de professores da EPT é fundamental para superar desafios contemporâneos e promover uma educação de qualidade.

Além disso, Machado (2024) destaca que a formação pedagógica é um requisito indispensável para a legitimidade da atuação docente na EPT, pois proporciona os conhecimentos necessários para enfrentar as especificidades dessa modalidade educacional.

Em 2020, comecei a lecionar na EPT educação profissional tecnológica na instituição de ensino SENAC, foi meu primeiro contato com a educação profissional, ministrando aula no curso de administração e logística. Um dos primeiros desafios na EPT, foi ministrar aula para um grupo de alunos que estavam participando de um processo seletivo para trabalhar em um outlet na cidade de Moreno, a instituição SENAC foi contratada para apoiar com a parte de formação técnica. Lembro, que as aulas aconteciam em uma escola pública, na maioria dos alunos eram da cidade e outros vieram de Recife, então, todos da equipe, precisou trabalhar em sala de aula, com metodologias mais práticas e com dinâmicas, estimulando a motivação desses alunos.

Para lidar com a diversidade de alunos, oriundos tanto da cidade quanto de Recife, foi necessário utilizar metodologias mais práticas e dinâmicas em sala de aula, estimulando a motivação e a participação ativa dos estudantes. Essa prática está em consonância com a

abordagem das metodologias ativas de aprendizagem, que, segundo Souza (2025), são essenciais na EPT, pois favorecem a resolução de problemas reais e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, promovendo um aprendizado significativo e próximo da realidade profissional.

Em 2023, fui aprovado no processo seletivo do Estado para secretaria de educação no formato Educação Profissional e Tecnológica (EPT), leciono nos cursos de administração e logística com público de alunos do período noturno, experiência que continuo no presente. Os desafios encontrados são inúmeros, não existe um laboratório exclusivo para esses cursos, apenas um, que é dedicado para curso de técnico de desenvolvimento de sistema (TDS) e mesmo assim, a quantidade de computadores são limitados. Segundo Feres (2020), a carência de laboratórios específicos e tecnologicamente atualizados é uma das principais limitações enfrentadas pelas instituições de EPT no Brasil, refletindo diretamente na experiência de aprendizagem dos estudantes e nas possibilidades de aplicação prática dos conteúdos ministrados.

Para enfrentar esse e outros desafios, o corpo de docentes, esforçamos para oferecer uma formação de qualidade, usamos métodos práticos, fazemos conexão com o mercado profissional, para ministrar palestras, fazer network, fazer integração com empresa e escola, para garantir emprego e estágios para os alunos.

Um dos principais objetivos de ingressar nesta pós-graduação é buscar uma formação de qualidade em uma área que me encanta, reconhecendo que a educação transforma vidas. Desejo ser um agente dessa transformação, tanto na minha trajetória pessoal quanto na de outras pessoas, o que considero algo fascinante e inspirador. Como aponta Freire (1996), “[...] a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Minhas expectativas em relação ao curso envolvem tanto a dimensão formativa quanto a profissional. Ao concluir esta etapa, atuarei no mestrado, ampliando meu campo de atuação para o ensino superior e participando de processos seletivos em instituições federais e privadas. Nesse sentido, Tardif (2014) ressalta que a formação docente deve ser contínua, ampliando as possibilidades de atuação profissional e favorecendo a construção da identidade docente.

Estar como discente desta pós-graduação tem contribuído significativamente para minha formação, seja pelas disciplinas, pelo corpo docente e tutores, ou ainda pelo método de ensino a distância, que tem se mostrado um grande avanço para o acesso e a desburocratização da educação. Segundo Moran (2015), a modalidade EAD, quando bem planejada, possibilita a

democratização do conhecimento e garante maior flexibilidade no processo formativo.

Conciliar os estudos com a rotina extensa de trabalho seria inviável em um curso presencial, mas, no formato EAD, encontro a flexibilidade necessária para acompanhar e realizar as atividades propostas. Para Litto e Formiga (2009), a educação a distância representa uma alternativa eficaz para aqueles que necessitam articular trabalho, estudo e vida pessoal, sem perder a qualidade acadêmica.

Por fim, reflito sobre minha atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e os desafios que ela impõe. Reconheço a necessidade de aprofundar meus estudos, ampliar minhas pesquisas sobre a temática, aprimorar as práticas em sala de aula e enfrentar os obstáculos, sejam eles de ordem estrutural ou pedagógica. Ainda assim, percebo que, apesar das dificuldades, sigo no caminho certo para a consolidação da minha formação. Como destacam Ciavatta e Ramos (2011), a EPT exige do docente uma formação crítica e integrada, capaz de superar os desafios estruturais e pedagógicos em prol de uma educação transformadora.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação na EPT permitiu compreender que o docente exerce papel fundamental no processo formativo, pois vai além de transmitir conteúdos técnicos: ele cria condições para que os estudantes sejam incluídos e se sintam capazes de aprender. Essa postura está em consonância com Freire (2019), que afirma que ensinar é um ato político que possibilita a autonomia e a criticidade. Na prática, percebi que a atuação docente inclusiva promove também o fortalecimento da empregabilidade, pois prepara os estudantes para enfrentar as exigências do mundo do trabalho de forma integral, unindo competência técnica e consciência cidadã Ciavatta e Ramos (2011).

Durante meu percurso, vivenciei práticas pedagógicas inclusivas que marcaram minha trajetória. Entre elas, destaco a adaptação de conteúdos e metodologias a diferentes perfis de estudantes, o incentivo ao trabalho colaborativo e o respeito às singularidades de cada um.

Uma experiência significativa ocorreu no final de 2024, quando finalizei uma turma de Técnico em Administração.

Uma aluna, que há mais de duas décadas não frequentava a sala de aula, pensou em desistir da disciplina de Administração Financeira devido à dificuldade com cálculos. O desafio foi resgatar conteúdos básicos de matemática para que ela pudesse avançar. O mais gratificante foi vê-la concluir, aprender os assuntos ministrados e superar barreiras que faziam parte de sua

história de vida. Essa vivência confirma a importância de práticas pedagógicas inclusivas e personalizadas, como defendem Mantoan (2015) e Ciavatta e Ramos (2011).

A experiência na EPT evidenciou que a inclusão é muito mais que garantir o acesso físico à sala de aula. É necessário oferecer condições reais de aprendizagem, respeitando tempos, ritmos e contextos de vida dos discentes. Ao participar da disciplina Trabalho como princípio educativo e a formação humana integral: a efetivação na EPT brasileira, pude analisar experiências desenvolvidas em diferentes contextos, como o uso de um aplicativo financeiro aplicado aos alunos do IFTO – Campus Palmas. Essa prática mostrou como a tecnologia pode potencializar a aprendizagem e ampliar a inclusão.

Além disso, o estudo sobre a história da EPT no Brasil me permitiu compreender que a educação profissional passou por transformações significativas ao longo do tempo. Se antes era voltada apenas à formação de mão de obra, hoje busca articular trabalho, ciência, cultura e cidadania (Frigotto, 2010). Minha experiência pessoal confirma essa mudança, pois percebi que a EPT não forma apenas para o mercado, mas também para a vida social.

Ao longo da minha caminhada, pude observar que muitos docentes da EPT enfrentam desafios estruturais e pedagógicos para articular inclusão e empregabilidade. Entre eles, destaco a escassez de recursos tecnológicos na escola, quando preciso utilizar o laboratório de informática, preciso antes agenda com professor do curso de sistema, para verificar se terá espaço e notebooks suficiente, além disso, a falta de acessibilidade adequada e a necessidade de formação continuada. Esses fatores reforçam a análise de Frigotto (2010), que aponta a precarização da educação profissional como uma barreira à efetivação de práticas pedagógicas transformadoras. Ainda assim, nas nossas aulas diárias pensamos e repesamos junto com outros professores, quais práticas inclusivas podemos aplicar durante a jornada do curso que vai até um ano e seis meses.

Diante das dificuldades, a atuação profissional na EPT pode transformar vidas e abrir caminhos. Os docentes que buscam práticas inclusivas contribuem não apenas para a aprendizagem, mas também para que os estudantes conquistem autonomia, cidadania e melhores condições de empregabilidade.

Apesar de minha atuação principal ocorrer no setor privado, leciono à noite na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade subsequente para jovens e adultos, tem sido uma experiência profundamente gratificante. O que mais gosto em minha profissão é poder compartilhar conhecimento, orientar o desenvolvimento dos estudantes e perceber a

evolução de cada um ao longo do curso. A possibilidade de atuar em dois contextos distintos, corporativo e educacional, amplia minha visão sobre o mundo do trabalho e fortalece minha prática pedagógica.

Segundo Chiavenato (1983), a satisfação no trabalho está relacionada a fatores emocionais e afetivos, sendo uma atitude generalizada em relação ao trabalho. Essa perspectiva é corroborada por Martins e Santos (2006), que destacam a importância da satisfação no trabalho, pois ela impacta diretamente na produtividade organizacional.

Além disso, a EPT subsequente se caracteriza por atender jovens e adultos que buscam reinserção ou aperfeiçoamento profissional, tornando o trabalho docente ainda mais relevante. De acordo com Libâneo (2001), o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. Essa atuação docente, alinhada aos princípios da EPT, proporciona uma realização profissional significativa, pois permite contribuir para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho e promovendo sua inclusão social.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, as disciplinas que mais marcaram e que contribuíram para minha trajetória acadêmica e profissional e a escolha do tema do trabalho foram: disciplina 1 Desafios e perspectivas sobre ensino e aprendizagem na EaD; disciplina 2 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas; disciplina 3 Aluno-Trabalhador e Desemprego: Um Desafio na EPT; disciplina 4 Práticas Integradoras no Ensino Médio Integrado – Trajetórias e Propostas; disciplina 5 A inclusão de Pessoas com Deficiência e de Jovens e Adultos em privação de liberdade na EPT: a interação social e o multiculturalismo e disciplina 6 Estratégias e práticas para garantir o direito à permanência e ao êxito na EPT.

3.3.1 A Disciplina Desafios e Perspectivas Sobre Ensino e Aprendizagem na EAD

A disciplina Desafios e perspectivas sobre ensino e aprendizagem na EAD (Educação a Distância) marcou significativamente minha trajetória no curso pós-graduação ofertado IFPE Sertão, ao permitir compreender que a Educação a Distância não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve complexos processos de mediação pedagógica, inclusão e fortalecimento da empregabilidade dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica EPT

(Moore; Kearsley, 2013).

Durante meus estudos, percebi que, para atuar de forma eficaz na EaD, o docente precisa dominar tecnologias digitais, conhecer estratégias de ensino inclusivas e estar atento às diferentes realidades e necessidades dos estudantes, já que atuo diretamente com alunos com diferentes idades. Essa disciplina me proporcionou reflexões profundas sobre a importância de tornar a aprendizagem significativa, contextualizada e capaz de formar discentes críticos e socialmente engajados.

Entre os aprendizados mais relevantes, destaco o entendimento de que a EaD exige do estudante autonomia, organização e disciplina, enquanto demanda do docente habilidades de mediação, acompanhamento e planejamento pedagógico adequados à cultura digital (Bertoldo; Salto; Mill, 2018).

O estudo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) permitiu compreender como esses espaços podem ser utilizados para promover interação, colaboração e aprendizagem inclusiva, mesmo quando professores e estudantes estão em locais distintos (Lévy, 2010). Durante as atividades propostas, percebi lacunas na prática em sala de aula relacionadas à inclusão digital, principalmente no acompanhamento de estudantes que apresentam dificuldades de acesso ou interação com recursos tecnológicos e alguns não têm acesso a internet, reforçando a necessidade de atuar de forma proativa, nesse momento, de forma que precisei utilizar o laboratório com recursos para reduzir desigualdades.

O conteúdo desta disciplina também possibilitou uma reflexão crítica sobre a promoção da inclusão e da diversidade na EPT. Ao analisar estratégias pedagógicas, compreendi que o docente desempenha papel central na construção de oportunidades equitativas de aprendizagem (Brasil, 2024).

Saviani (2007) enfatiza que a educação está intrinsecamente vinculada ao trabalho, e que o ensino deve formar sujeitos capazes de transformar a realidade social em que estão inseridos. Nesse sentido, percebi que a inclusão não se restringe à presença física ou digital, mas envolve o planejamento de atividades que considerem diferentes ritmos de aprendizagem e contextos socioculturais dos estudantes.

Por exemplo, discente que precisei utilizar uma linguagem mais simples, principalmente, aqueles que mais de décadas não frequentava o ambiente escolar. Durante o desenvolvimento da disciplina, também foram desafiadoras as discussões internas feita por mim, sobre estratégias de avaliação e atividade no EAD, considerando que a distância física

exige métodos inovadores.

Essa dificuldade evidenciou a necessidade de desenvolver competências docentes para utilizar recursos tecnológicos que possibilitem acompanhamento contínuo, feedbacks significativos e avaliação, contribuindo para a empregabilidade dos estudantes ao preparar profissionais mais autônomos, críticos e capazes de resolver problemas no mundo do trabalho (Cunha; Silva, 2022). A reflexão sobre essas práticas mostrou-me a importância de promover a aprendizagem ativa, o engajamento estudantil e a articulação entre teoria e prática.

A disciplina também me permitiu refletir sobre como a EaD pode ser um recurso estratégico para promover inclusão de discentes que moram distante do ambiente escola, mas pode ter o acesso à EPT, essa realidade aconteceu com mais frequência no período das aulas na pandemia. A utilização de tecnologias, aliada à atuação pedagógica inclusiva, possibilita que estudantes de diferentes contextos participem ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo competências essenciais para a empregabilidade (Oliveira; Lima, 2023). O uso de ferramenta digitais de comunicação que foi essencial para continuação das aulas de muitos discente nesse contexto, foi utilizada a ferramenta *Teams* como recurso para transmissão dos conteúdos das disciplinas.

Essa temática se conecta diretamente à minha realidade diária enquanto educador, tanto em sala de aula quanto na observação das práticas pedagógicas realizadas na escola e nos estudos desenvolvidos no curso dessa pós-graduação. Ao acompanhar estudantes da EPT, percebi que muitos enfrentam barreiras relacionadas à inclusão digital, dificuldades de conciliar estudo, trabalho e vida pessoal, além de lacunas na aquisição de competências técnicas essenciais para sua empregabilidade.

Essa reflexão reflete na minha formação, inquietações, desafios e aprendizados como educador, ao evidenciar que a prática docente exige constante atualização, planejamento pedagógico estratégico e sensibilidade para lidar com diferentes perfis de estudantes.

3.3.2 Práticas Educativas Inclusivas na EPT: teorias e didáticas

Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas, essa disciplina sendo de suma importância para serve como base para a temática desse estudo. A prática da inclusão na EPT é vista como ponto positivo no acesso dos alunos ao curso técnico subsequente, na nossa realidade já é possível identificar alunos que participam do curso enfrentam condições sociais e econômicas bastante desafiadoras. São alunos oriundos de famílias de baixa renda, alguns inseridos no programa Bolsa Família e outros com renda familiar de até três salários mínimos.

Além disso, grande parte desses estudantes acessa a formação por meio das políticas de cotas. A educação profissional inclusiva busca assegurar que todas as pessoas, independentemente de sua origem, condição social, vocação ou aptidão, tenham acesso à formação e às oportunidades de inserção no mundo do trabalho. Essa perspectiva exige ambientes educacionais e laborais acessíveis, acolhedores e adaptáveis às necessidades de cada aprendiz, rompendo com práticas históricas de exclusão ainda presentes no campo da Educação Profissional e Tecnológica Oliveira e Delou (2022).

Para Sasaki (2006), o paradigma da inclusão social consiste em tornar a sociedade toda um lugar viável para a convivência entre pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. O significado do termo “inclusão”, portanto, é bastante amplo, e abrange desde o grupo de pessoas com deficiência, a diversos grupos sociais marginalizados como os quilombolas, refugiados, pessoas com orientação sexual e/ ou religiões diferentes da maioria, pessoas negras entre outras (OIT, 2020).

Em minha experiência em sala de aula como docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dá para identificar que as turmas são compostas por estudantes com trajetórias bastante diversas. Grande parte é formada por jovens em busca do primeiro emprego, que veem no curso técnico uma oportunidade de inserção mais rápida no mercado de trabalho. Também encontro mulheres que, após a maternidade, retornam aos estudos em busca de qualificação para retomarem suas carreiras, além de homens que desejam mudar de área e recomeçar a vida profissional. Essa diversidade de perfis exige um olhar atento do professor, pois “a inclusão na EPT vai além do acesso, implicando o reconhecimento das diferentes condições sociais e pessoais dos estudantes” (Moura, Frigotto e Ciavatta, 2022, p. 125).

Esse contato direto com os alunos me fez compreender que cada trajetória carrega desafios e motivações próprias. Enquanto os jovens trazem consigo a ansiedade do primeiro emprego, as mães apresentam uma dedicação diferenciada, fruto do desejo de conciliar família, trabalho e oferecer uma qualidade de vida para sua família, e os trabalhadores em mudança de carreira ou até mesmo o crescimento dentro da própria empresa que trabalham, eles buscam novas perspectivas para sua vida profissional.

Como apontam Santos e Costa (2021, p. 7), “a diversidade discente na EPT constitui um campo fértil para práticas pedagógicas inclusivas, pois reflete a realidade do mundo do trabalho e suas constantes transformações”. Essa constatação dialoga diretamente com o que vivencio

em sala: não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de compreender pessoas em diferentes momentos de suas vidas.

Dessa forma, quando nas reuniões colegiais e em conversas entre os docentes, procuramos caracterizar o perfil desses estudantes, o que torna-se uma prática indispensável ao planejamento das aulas. Ao reconhecer as especificidades de jovens, mães e trabalhadores, conseguimos elaborar estratégias de ensino mais conectadas às realidades vividas por eles. Essa perspectiva é reforçada por Oliveira (2023, p. 15), ao destacar que “ a escuta atenta e o reconhecimento das trajetórias dos alunos fortalecem a empregabilidade e ampliam as possibilidades de inclusão social”. Assim, minha trajetória docente, aliada às contribuições teóricas, confirma a importância de um ensino que valorize a singularidade de cada estudante, promovendo uma formação técnica que é, ao mesmo tempo, inclusiva e humanizadora.

Lembro que no início dos cursos técnico do subsequente eram oferecidos para os alunos noturnos jantas e lanches para esse público de estudantes, era percebido que os docentes, de uma certa forma se sentiam motivados, alguns já saíam direto do trabalho e já passavam direto para escola, como ainda hoje permanece dessa maneira. Iniciativas institucionais, como a oferta de merenda noturna, bolsas de estudo e programas de monitoria, desempenham papel central na redução da evasão escolar, ao garantir condições mínimas de subsistência e apoio acadêmico. Como destacam Silva e Oliveira (2022, p. 45), “a permanência estudantil requer políticas integradas que articulem apoio pedagógico, financeiro e social, assegurando a inclusão e a equidade no acesso à educação”.

Essa temática é tão importante para educação profissional tecnológica, pois a inclusão de jovens e adultos no mercado de trabalho é impactante para nosso curso. Muitos dos nossos jovens e adultos tem conseguido ingressar nas empresas através dos programas de estágios e muitos permanece no quadro de colaboradores dessas empresas. Nossa escola, tem um papel importante na inclusão do mercado de trabalho com esses estudantes. Temos um profissional dedicado para manter ou criar parcerias com o mercado de trabalho e de forma periódica as vagas são divulgadas.

A adoção de estratégias que favoreçam a permanência dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) passa pela construção de parcerias com empresas locais, que podem oferecer estágios, apoio a projetos e inserção no mercado de trabalho, fortalecendo a relação entre escola e comunidade. Martino (2017, p. 56) destaca que “as parcerias entre

instituições de ensino e o setor produtivo possibilitam maior integração entre a formação acadêmica e as demandas do mercado, favorecendo a empregabilidade e a permanência do estudante”. Nesse sentido, ações institucionais que aliem apoio pedagógico, como monitorias, e medidas sociais, como bolsas e merenda noturna, revelam-se fundamentais para assegurar não apenas o acesso, mas também a continuidade e o êxito escolar.

3.3.3 O Aluno-Trabalhador e Desemprego: Um Desafio na EPT

O estudo dessa disciplina o aluno-Trabalhador e Desemprego: Um Desafio na EPT, foi fundamental para ampliar minha compreensão sobre os desafios do aluno-trabalhador diante do desemprego. Os conteúdos discutidos provocaram reflexões profundas sobre inclusão, diversidade e políticas públicas, especialmente ao perceber como estudantes trabalhadores vivenciam os desafios, descontinuidade escolar, vulnerabilidade socioeconômica e desemprego. O desemprego, segundo Mankiw (2009) é um fenômeno social, econômico e político; não é exclusivamente pessoal, situação em que caberia a autoincriminação ou um sofrimento resignado.

A realidade do desemprego também atinge a localidade onde moro, na cidade da Vitória de Santo Antão- PE. O município embora próximo da capital Recife, que é um grande polo econômico, mesmo assim, a cidade sofre com desemprego, e é nesse cenário, que o aluno-trabalhador da Educação Profissional Tecnológica está inserido. O IBGE mostra que, embora tenha havido queda no desemprego em Pernambuco em 2024, o estado ainda lidera nas maiores taxas de desocupação no Nordeste (IBGE, 2025).

O contexto do aluno-trabalhador que frequenta a Educação Profissional e Tecnológica no polo ETE José Joaquim de Oliveira, observa-se que a maioria se encontra em situação de desemprego ou vinculada a estágios. Entretanto, mesmo quando inseridos em programas de estágio, essa condição não garante estabilidade, uma vez que os contratos possuem, em geral, duração limitada, variando entre seis meses e pouco mais de um ano. Após esse período, muitos desses alunos voltam a enfrentar a realidade do desemprego.

Além disso, é bem pertinente analisar, que algumas empresas, que usam o programa de estágio, como opção de redução de gastos trabalhistas se comparado com vínculo empregatício. Essa prática, tentar substituir o estágio pela mão de obra efetiva, produzindo um ciclo recorrente de ingresso e “abandono” do estudante após a conclusão do curso ou o término do contrato.

É necessário o reconhecimento das especificidades desses estudantes trabalhadores, para que então sejam desenvolvidas abordagens pedagógicas e curriculares apropriadas e

pertinentes, como afirmaram Fischer e Franzoi (2009). Essa especialidade não terá um padrão, mas a EPT será configurada para entender a cultura e necessidade do aluno-trabalhador.

A temática do aluno-trabalhador é extremamente relevante para a EPT, pois toca diretamente na sua função social: preparar sujeitos para o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, garantir formação cidadã crítica. Oliveira (2023) alerta que, sob forte influência do neoliberalismo, a EPT corre o risco de se reduzir a treinamentos voltados às demandas do mercado, perdendo de vista o compromisso com a formação integral. Esse alerta se conecta ao meu cotidiano em sala de aula, onde observo que muitos alunos chegam exaustos do trabalho noturno, e outros abandonam o curso por não conseguirem conciliar estudo e renda.

Entre as práticas que pretendo implementar na vida profissional estão: flexibilização curricular, metodologias híbridas, acompanhamento tutorial e uso de avaliação contínua, reconhecendo as aprendizagens adquiridas no trabalho. Tais estratégias dialogam com a ideia de que a escola precisa ser espaço de inclusão real, como defende Arroyo (2017), ao afirmar que o currículo deve acolher sujeitos concretos e suas trajetórias.

O impacto social e educacional do tema é expressivo: ao pensar o aluno-trabalhador, enfrentamos o abandono escolar, fortalecemos a inclusão e ampliamos a empregabilidade crítica. No contexto do capitalismo contemporâneo, marcado por reestruturações produtivas e flexibilização das relações laborais Antunes (2009), o estudante que trabalha vivencia diretamente os efeitos da precarização e da instabilidade do emprego.

As disciplinas escolhidas reforçaram que conceitos como precarização do trabalho e inclusão social são centrais para compreender esse fenômeno. Na perspectiva da EPT, a inclusão não se limita ao acesso, mas envolve permanência, êxito e formação humana integral Moura (2014). Assim, minha formação docente se consolida com o compromisso de transformar a EPT em espaço de resistência e emancipação, onde o aluno-trabalhador não seja apenas visto como estatística, mas reconhecido como protagonista de sua aprendizagem.

3.3.4 Práticas Integradoras no Ensino Médio Integrado – Trajetórias e Propostas

Apreendi com essa disciplina: Práticas Integradoras no Ensino Médio Integrado, que a integração curricular constitui elemento fundamental na formação no Ensino Médio. A articulação entre diferentes componentes curriculares, como, por exemplo, a disciplina de Empreendedorismo integrada às demais áreas do conhecimento, possibilita ao estudante desenvolver simultaneamente conteúdos técnicos, fundamentos científicos e habilidades socioemocionais.

Como professor da disciplina de Empreendedorismo no curso técnico em Administração no Ensino Médio Integrado (EMI), propus a implementação da prática pedagógica um pequeno projeto denominado “Miniempresa Escolar”, um projeto de criação e gestão de um pequeno negócio simulado no ambiente escolar. Essa iniciativa busca integrar os conhecimentos da formação geral com os saberes técnicos, promovendo uma aprendizagem ativa, contextualizada e significativa.

A prática pedagógica do projeto “Miniempresa Escolar” no Ensino Médio Integrado (EMI) surge como uma estratégia de integração entre os saberes da formação geral e os conhecimentos técnicos da disciplina de Empreendedorismo. Ao propor a criação e gestão de um pequeno negócio simulado, o projeto visa desenvolver competências essenciais para a formação integral do estudante, tais como liderança, comunicação, trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico (Nascimento e Fortes, 2017).

Além disso, a implementação de projetos empreendedores no ensino médio tem sido reconhecida como uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes da realidade do mercado de trabalho e fomentar competências essenciais para o futuro profissional (Siqueira, 2024).

A atividade da “Miniempresa” foi desenvolvida ao longo de um semestre com turmas do 2º ano, na escola pública de educação profissional e modalidade integrado. A realidade socioeconômica dos estudantes, em sua maioria oriundos de comunidades de baixa renda, demanda práticas pedagógicas que dialoguem com seus interesses, vivências e expectativas de futuro. O projeto visa estimular o protagonismo juvenil, a criatividade, o senso de responsabilidade e o pensamento crítico, por meio da experiência empreendedora. Além disso, Assis (2025) destaca a importância de adaptar as práticas pedagógicas às especificidades de cada grupo de estudantes, especialmente aos jovens em situação de vulnerabilidade, reconhecendo e valorizando suas experiências de vida para promover seu pleno desenvolvimento.

O projeto foi realizado de forma interdisciplinar, envolvendo as áreas de Matemática (controle financeiro e precificação), Língua Portuguesa (comunicação, elaboração de propostas e campanhas), Sociologia (análise crítica das relações de trabalho e consumo), além da disciplina técnica de Empreendedorismo.

Após desenvolver essa prática na escola, teve como resultado a constituição de grupos empreendedores que criou um produto e serviço, desenvolveu um plano de negócios e apresentou suas propostas em uma feira interna da escola e aberta à comunidade escolar. Essa

proposta dialoga diretamente com as Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (CONIF, 2018).

Portanto, a implementação de práticas integradas como esta pode consolidar uma práxis educativa crítica e transformadora, capaz de superar a diferença entre teoria e prática, promovendo uma educação emancipadora, como preconiza o projeto de Educação Profissional Integrada defendido pelas Diretrizes do CONIF (2018).

Nesse contexto, ao longo do desenvolvimento da “Miniempresa Escolar”, busquei também promover a inclusão, garantindo a participação ativa de todos os estudantes, respeitando suas individualidades e potencialidades. As atividades foram estruturadas de forma colaborativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação, responsabilidade e resolução de conflitos. Além disso, a diversidade foi trabalhada continuamente, incentivando o respeito às diferenças e a valorização das múltiplas perspectivas no processo de construção coletiva do conhecimento.

3.3.5 A inclusão de Pessoas com Deficiência e de Jovens e Adultos em privação de liberdade na EPT: a interação social e o multiculturalismo

A disciplina, a inclusão de pessoas com deficiência, foi essencial para aprimorar o título do meu trabalho denominado: O Papel do Docente na Promoção da Inclusão e no Fortalecimento da Empregabilidade dos estudantes EPT na escola técnica Estadual José Joaquim de Oliveira. Durante a minha experiência como docente, sempre pensei e considerei a importância da inclusão na sociedade e principalmente na educação. Essa disciplina ampliou a minha visão sobre o tema, ao analisar que educação inclusiva vai além da educação especial, que de acordo, com Mantoan (2016) avalia a educação inclusiva, como um princípio da prática pedagógica, fundamento da equidade e justiça social.

Uma das principais contribuições da disciplina para minha formação foi entender a inclusão como grande processo político, pedagógico e social; a partir da disciplina passei a perceber que o tema inclusão, tem sido discutido nas áreas jurídicas, principalmente pela Constituição Federal, demonstrando que a inclusão é um direito garantido por lei.

Entre as dificuldades encontradas, ao verificar a disciplina, é o desafio de colocar em prática as teorias apresentadas pela disciplina, diante das limitações estruturais da EPT na escola José Joaquim de Oliveira, a escola não oferece uma estrutura adequada para recepcionar esses estudantes, como também posso citar barreiras de ausência de formação continuada específica para demanda do aluno PCD e a inexistência de recursos pedagógicos adaptados.

Além disso, a cultura institucional ainda carrega traços de meritocracia e homogeneização, que dificultam a consolidação de uma educação verdadeiramente multicultural e inclusiva, como problematizam Gonçalves e Duarte (2021). O aprendizado mais significativo foi compreender que a inclusão não se limita ao acesso, mas envolve interação social, reconhecimento das diferenças e construção de um ambiente formativo que valorize a diversidade humana.

A partir das reflexões propostas por Manica e Caliman (2015) sobre Educação Profissional Social, compreendi que a EPT deve assumir compromisso ético com estudantes excluídos, inclusive jovens e adultos em privação de liberdade, ampliando oportunidades reais de empregabilidade e inclusão. Assim, a disciplina fortaleceu minha convicção de que o papel do docente na EPT ultrapassa a transmissão de conteúdos técnicos, exigindo postura crítica frente às desigualdades estruturais e atuação pedagógica comprometida com a formação humana integral.

3.3.6 Estratégias e práticas para garantir o direito à permanência e ao êxito na EPT

A disciplina abordou as estratégias práticas para garantir o direito a permanência e ao êxito na educação profissional e tecnológica marcou de maneira significativa na minha formação como discente dessa pós-graduação, principalmente por fazer uma reflexão da teoria e da minha experiência como docente na EPT.

Ao longo da minha prática profissional, sempre me preocupei com a inserção dos estudantes no mundo do trabalho; entretanto, a disciplina ampliou meu olhar ao evidenciar que não há empregabilidade possível sem permanência qualificada.

De acordo, Kuenzer (2005) a chamada inclusão excludente, evidencia que ampliar o acesso à educação, sem garantir condições reais de permanência e aprendizagem, pode acabar reproduzindo desigualdades já existentes. Esse pensamento, interaje de forma bem aparente com a realidade que convivo na escola ETE José Joaquim de Oliveira.

Ao me deparar com estudantes trabalhadores, com deficiência formativa, com vícios culturais, comportamento social diversificado e vulnerabilidade socioeconômica, a realidade que eles acabam enfrentando dificuldades de adaptação curricular e metodologias pouco flexível. De acordo com estudos de Moares (2023) reforçam que ações isoladas, monitorias, nivelamentos ou atendimentos pontuais, não são suficientes se não houver planejamento institucional articulado e avaliação contínua de resultados.

Outro ponto bastante peculiar dessa disciplina, foi entender um pouco das estratégias

usadas pelos autores, que podem ser utilizadas como ferramenta de permanência exitosa dos discentes e importância da estratégia institucional aplicada para mitigar a evasão dos estudantes, a exemplo, (Cotrim-Guimarães, 2022), reestruturação curricular e flexibilização metodológica não podem ser compreendidas como ações complementares, mas como elementos centrais da permanência.

Em continuidade das estratégias de permanência exitosa, temos a contribuição discutida por Pereira et al. (2021), que evidenciaram que o acolhimento contínuo é uma estratégia prática potente. A construção de vínculos, o diálogo intergeracional entre turmas e a integração com equipes de assistência estudantil demonstram que a permanência possui dimensão material e simbólica, conforme destaca, Santos (2009).

O principal aprendizado foi compreender que estratégias práticas eficazes envolvem três eixos integrados: diagnóstico e acompanhamento sistemático dos estudantes; políticas institucionais estruturadas e fortalecimento do sentimento de pertencimento à instituição. Assim, a disciplina agregou em mim a certeza de que garantir a permanência é um ato pedagógico, político e ético. Mais do que reduzir índices de evasão, trata-se de assegurar trajetórias formativas que promovam inclusão social e emancipação humana, reafirmando a função social da EPT como instrumento de transformação das realidades individuais e coletivas.

Os conhecimentos construídos ao longo das disciplinas permitiram compreender de forma mais aprofundada a problemática acerca de como os docentes podem desenvolver práticas pedagógicas ativas e inclusivas capazes de ampliar as oportunidades de empregabilidade dos estudantes da EPT. A discussão sobre inclusão como princípio de equidade (Mantoan, 2016), relação trabalho-educação (Saviani, 2007) e precarização das relações laborais (Antunes, 2009) dialogam diretamente com as experiências narradas em meu memorial, especialmente ao observar estudantes trabalhadores, em vulnerabilidade social ou com trajetórias escolares interrompidas.

Assim, proponho consolidar uma atuação docente investigativa e colaborativa, articulada à assistência estudantil e a parcerias responsáveis com o setor produtivo, contribuindo para uma EPT que promova não apenas inserção no mercado, mas emancipação, permanência qualificada e desenvolvimento profissional sustentável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento adquirido e desenvolvido durante o período do curso de especialização em docência na educação profissional e tecnológica, contribui diretamente no meu percurso formativo e profissional, principalmente quando estiver atuando em sala mistrando aula, elaborando atividades e pensando em metodologias mais efetiva.

Os resultados obtidos a partir das reflexões desenvolvidas neste trabalho indicam que a problemática proposta, foi analisada por meio da articulação entre minha trajetória docente, as experiências vivenciadas em sala de aula e os referenciais teóricos discutidos ao longo do curso. As análises realizadas evidenciam que a utilização de metodologias participativas, aliadas a práticas pedagógicas sensíveis às diversidades dos estudantes, contribui para fortalecer o processo de aprendizagem e ampliar as possibilidades de inclusão educacional e profissional.

No que se refere aos objetivos, A análise das experiências permitiu identificar práticas pedagógicas inclusivas, como a adaptação de metodologias, o uso de atividades colaborativas e a aproximação entre escola e mundo do trabalho. A articulação entre experiência pessoal e referencial teórico reforçou a importância de uma formação que ultrapasse o ensino técnico, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Apesar dos desafios relacionados às condições institucionais e às desigualdades sociais, considera-se que uma prática docente comprometida com a inclusão e com políticas de apoio ao estudante pode contribuir para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de inserção socioprofissional, indicando que os objetivos do estudo foram alcançados.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Hélio Beserra dos. Formação docente e a inclusão do(a) estudante com deficiência: O que pensam futuros(as) professores(as) do curso de Licenciatura em Matemática do IFPE – Campus Pesqueira. 2021. IFPE – Campus Pesqueira.

ASSIS, V. L. Práticas pedagógicas inclusivas para jovens em situação de vulnerabilidade no contexto da evasão escolar. *Revista Tópicos*, 2025.

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BERTOLDO, S.; SALTO, M.; MILL, J. Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento de Diretrizes do Curso de Especialização em EaD. Brasília: MEC, 2024.

CASTRO, A. C. L. F. de, & Silva, C. S. e. (2024). DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(5), 4918–4935. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14179>. Acesso em: 18 fev. 2026.

CÉSAR, L. P. da S.; LINS, R. R. dos S.; MOI, R. S.; AZEVEDO, J. M. de. Formação pedagógica de professores da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil: breve histórico e os desafios contemporâneos. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 19, p. 1–16, 2024. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.19.22730.041. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/22730>. Acesso em: 21 set. 2025.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A formação integrada: a escola e o trabalho

como lugares de memória e de identidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 47, p. 319–333, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200004>. Acesso em: 21 set. 2025.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). *Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília, 2018. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/Diretrizes_EMI_-_Reditec2018.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 2. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1983.

CUNHA, T.; SILVA, R. Educação profissional e tecnológica: inclusão e empregabilidade no século XXI. *Revista Brasileira de Educação Profissional*, v. 18, n. 2, p. 45–62, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 69. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERES, Marcelo. *Desafios e alternativas para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Movimento pela Base, 2020. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ept-estudo-marceloferes.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

FRIGOTTO, G. *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis. *Educação, Sociedade & Cultura*, Portugal, v. 29, n. 1, p. 35-51, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/8117111/FORMA%C3%87%C3%83O_HUMANA_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_PROFISSIONAL_Di%C3%A1logos_poss%C3%ADveis?hb-sw=5881698. Acesso em: 21 set. 2025.

GONÇALVES, Vania Maria Duarte. DUARTE, Matusalém de Brito. **Inclusão na Educação Profissional e Tecnológica**: Orientações aos docentes sobre políticas e práticas inclusivas. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET-MG, 2021.

GUSMÃO, F. A. F.; AMORIM, S. S. Desigualdade educacional no ensino médio brasileiro. *Educação* (UFSM), Santa Maria, v. 47, n. 1, e108/1-29, 2022. DOI: 10.5902/1984644464040. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/64040>. Acesso em: 21 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *PNAD Contínua anual 2024: taxa de desocupação nos estados brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIBÂNEO, J. C. *Didática e prática de ensino*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A formação como requisito da legitimidade pedagógica dos professores da educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17072, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.17072. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17072>. Acesso em: 21 set. 2025.

MANICA, Loni Elisete; CALIMAN, Geraldo. **A educação profissional para pessoas com deficiência: um novo jeito de ser docente**. Brasília: Liber Livro, 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 5. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MARTINS, E.; SANTOS, J. **Satisfação e motivação no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINO, Mariluci Alves. *A importância das parcerias na educação profissional*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://ariel.pucsp.br/handle/handle/9956>. Acesso em: 23 set. 2025.

MANKIWI, N. Gregory. *Introdução à Economia: Tradução da 3ª Edição Norte-Americana*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2016.

MORÁN, José Manuel. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27–45.

MORÁN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 18 fev. 2026.

MOURA, D.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. A EPT e os desafios da inclusão social no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 52, n. 184, p. 121-140, 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e tecnológica**: formação humana integral e currículo integrado. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, 2014. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/1044/326>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem online. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAES, Patricia Maccarini. Análises sobre a Permanência Estudantil nos Institutos Federais de Educação. **Educação & Realidade**, v. 48, e123541, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/xJrsWkvzH6R375PcZRccVpf/?format=pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

NASCIMENTO, E. C.; FORTES, M. C. Miniempresa: desafios e possibilidades na formação emancipatória para o mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 2, n. 1, p. 45-60, 2017.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, P.; LIMA, F. Docência em EaD e empregabilidade: desafios contemporâneos na EPT. *Revista Educação e Sociedade*, v. 44, n. 158, p. 112–130, 2023.

OLIVEIRA, J. S. Perfil dos estudantes da EPT: juventude, gênero e empregabilidade. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-20, 2023.

OLIVEIRA, Wanessa Moreira; DELOU, Cristina Maria Carvalho. A educação profissional e tecnológica, os institutos federais e a inclusão. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, Vitória, v. 6, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1622>. Acesso em: 21 set. 2025.

OLIVEIRA, T. F. de. Educação profissional e tecnológica e neoliberalismo no Brasil: retroceder, treinar e capacitar para a precarização. *Revista Desenvolvimento & Civilização*, v. 4, n. 1, p. 37-56, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdciv/article/view/69594>. Acesso em: 28 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Incluir: o que é, como e por que fazer? Ministério Público do Trabalho: Brasil, 2020. ISBN: 9789220338407 (Web PDF). Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_821892/lang--pt/index.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A experiência em formação**. *Educação em Revista*, v. 27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011.

PEREIRA, Gabriel Silveira; *et. al.* A experiência do programa pertencer no contexto do IFRS *campus* Osório: interlocuções a partir da atuação da assistência estudantil. *In: LORENZET, Deloíze, et al. (org.). Permanência e Êxito no IFRS: reflexões e práticas*. 1 ed. São Paulo, SP: Pimenta Cultural, 2021.

RIBEIRO, V. M. Educação e desigualdade social: permanência e exclusão escolar no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, n. 181, p. 1-19, 2021. DOI:10.1590/198053146955. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6955>. Acesso em: 21 set. 2025.

SANTOS, R. F.; COSTA, M. R. Formação profissional e inclusão: caminhos da educação tecnológica. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, p. 1-18, 2021.

SANTOS, Dayane Brito Reis. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 26. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, R. P. Políticas de permanência estudantil na Educação Profissional: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 2, n. 4, p. 40–55, 2022.

SIQUEIRA, R. M. O ensino de empreendedorismo nos cursos de ensino médio integrado: uma análise crítica. *Ambiente Educacional*, v. 10, n. 2, p. 123-140, 2024.

SOUZA, Alessandra Martins. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: breve teorização. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367866957_Metodologias_ativas_na_educacao_profissional_e_tecnologica_breve_teorizacao. Acesso em: 21 set. 2025.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.